

SHOPPING POPULAR

Propostas das empresas para construção do mercado serão abertas em setembro. Entidades discutem critérios para ocupação do local, e um deles é que o vendedor esteja trabalhando no DF há cinco anos

DF- Comércio

Obras começam até dezembro

RACHEL LIBRELON

DA EQUIPE DO CORREIO

Há 20 anos vendendo roupas na rua, Rénato dos Santos, 48 anos, está ansioso para se instalar em um lugar definitivo. Para ele, precariedade é razão suficiente para querer a mudança. "A gente fica aqui exposto a tudo: ao sol, à chuva e à fiscalização. Além de tudo, a venda está ruim", relata o camelô. "Tudo o que a gente quer é sair daqui, ter uma lojinha. Ninguém mais aguenta perder mercadoria o tempo todo", emenda Edilson dos Santos, 40 anos, na barraca ao lado de Renato.

O Shopping Popular da Rodoviária é o símbolo de

uma nova tentativa de retirar os vendedores ambulantes do Plano Piloto. Assim que for concluído, os camelôs que ficam no Setor Comercial Sul (SCS), na Rodoviária do Plano Piloto e no Gran Circo Lar (ao lado da Rodoviária) deverão deixar as ruas. No total, 1,5 mil pessoas terão direito aos boxes do novo centro comercial. O shopping, que ficará no final do Eixo Monumental, ao lado da Rodoviária, ainda não tem previsão de data para ser concluído. O projeto foi elaborado, a construção está em fase de licitação e as obras devem começar ainda este ano.

A mudança dos vendedores para a nova área promete não ser tão traumática como a retirada dos camelôs do estacionamento do Estádio Mané Garrincha. Ao contrário do que aconteceu há oito anos, os ambulantes querem sair da rua. Inspiram-se no sucesso dos colegas que foram para a Feira dos Importados, no SIA. "Quem foi para lá se tornou pequeno empresário e ganhou freguesia boa. O pessoal do Plano e do Lago tem vergonha de vir aqui, mas, à feira, todo mundo vai", disse a ambulante Elian do Nascimento, 42 anos, que há cinco trabalha na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto.

O aviso de licitação para construção do shopping foi publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal* no dia 5 de agosto. A abertura dos envelopes com as propostas está marcada para o dia 16 de setembro. A partir dessa data, uma comissão da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Nevacap) começará a avaliar a documentação e os valores pro-

COMO SERÁ O CENTRO COMERCIAL

20 mil m² de área construída

1,5 mil boxes de 2x2 m, para lojas

4 baterias de banheiros, cada uma contendo sanitários masculino e feminino, além de fraldário, com adequação para portadores de necessidades especiais

1 praça de alimentação na entrada do shopping

Cobertura em estrutura metálica e policarbonato (material semelhante ao vidro, praticamente inquebrável)

Ventilação e iluminação naturais



Imagem: Maquete feita em AutoCad por Alencar Cinnanti e Dalmo Cinnanti/Cinnanti Arquitetura e Engenharia

Arte: Anderson Araújo

HORA DE SAIR DO CIRCO LAR

A presença dos ambulantes no Gran Circo Lar está com os dias contados. O subsecretário de Fiscalização de Atividades Urbanas, José da Luz, anuncia que quando o Complexo Cultural Sul ficar pronto, ao lado da Catedral de Brasília, as barracas terão que sair. O prazo para a retirada dos feirantes é de 30 dias.

"Estamos procurando o lugar para onde serão transferidos. Em 15 dias teremos uma definição", disse o subsecretário. A Sefau contará com o apoio da Administração de Brasília na escolha do lugar.

postos, o que geralmente demora de 15 a 20 dias. Será vencedora a construtora que estiver com os documentos regulares e apresentar o menor preço.

A partir de então, o Governo do Distrito Federal (GDF) terá 60 dias, que também é o prazo de validade das propostas, para emitir as ordens de serviço para a empresa começar a operar. Esse período pode ser prorrogado. O secretário de Obras,

Rôney Nemer, informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o shopping popular está na lista de obras definidas pelo governo e a construção terá início este ano, mas ainda não é possível se ter um prazo para conclusão.

O projeto da obra, que terá 20 mil m², foi escolhido por meio de licitação no ano passado. O trabalho é assinado pelo arquiteto Alencar Cinnanti e

pelo engenheiro Dalmo Cinnanti. "Por estar situado em um local nobre, a idéia era fazer uma construção que não parecesse um galpãozinho comum", explicou o arquiteto. O resultado

foi uma sequência de pórticos arqueados (que na maquete parecem escamas), formando *sheds* (que são aberturas na cobertura), com o objetivo de ventilar e iluminar naturalmente o ambiente.

Quem vai

Os critérios para definir quem poderá ir para o Shopping Popular também estão sendo discutidos pelas associações que congregam os camelôs. Entre os requisitos apontados por elas está a obrigatoriedade de o interessado trabalhar no Distrito Federal há pelo menos cinco anos. As associações cadastraram os vendedores e repassaram os dados à Sefau e à Administração de Brasília. "Quem não tiver espaço no shopping deve ser retirado das ruas pelo governo", defendeu o presidente da Associação do Shopping Popular, Caio Donato. "Quem chegar querendo se aproveitar não terá vez", explicou.

Aqueles que forem para o novo centro comercial terão que sair da ilegalidade e se tornar pequenos empresários, o que inclui a obrigação de pagar impostos e emitir notas fiscais. Para evitar aumento nos preços ao consumidor, a associação do shopping estuda a possibilidade de importar as mercadorias diretamente da China, sem passar pelo Paraguai. "Sem intermediários, o preço tende a cair. O consumidor vai pagar barato, o dono da banca não mais correrá riscos atravessando fronteira e o governo ganhará com impostos", comemorou o presidente da Associação do Shopping Popular.

Na avaliação do subsecretário da Sefau, José da Luz, o shopping popular coloca um ponto final na presença dos camelôs na região central da cidade. "A fiscalização será rigorosa. Não haverá mais licenças para ambulantes usarem a área pública", assegurou.